

ST5 - IMAGENS DO SERTÃO NA HISTÓRIA

Proponentes:

Márcio dos Santos Rodrigues (UFPA)

Susy Nathia Ferreira Gomes (UFMA)

Sávio Queiroz Lima (UNIVERSO)

Nos últimos tempos os historiadores têm recorrido às fontes da cultura visual como testemunhos ou evidências para conferir sentidos às experiências dos homens no tempo e no espaço. Essa entrada de fontes da cultura visual na pesquisa histórica tem aproximadamente pouco tempo, se comparada com a institucionalização da História como campo do saber institucionalizado, com metodologias de pesquisa e processos específicos de ensino. O *pictorial turn* ou *iconic turn*, como é denominado por muitos pesquisadores essa entrada, faz parte de um movimento ainda em curso, em que diferentes teorias e metodologias, concepções têm sido testadas e agregadas. Posta essa breve introdução, o Simpósio Temático aqui apresentado recepciona trabalhos de pesquisa e investigação que reflitam sobre as diversas formas de expressão da cultura visual (tais como fotografias, propagandas, programas de televisão, caricaturas, charges, cartum, livros ilustrados, selos, álbuns de figurinhas, cordel, mídia e arte digital, grafíti, histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos e cinema), para se pensar nas construções e múltiplas leituras sobre o sertão nordestino ao longo do tempo, nacional ou internacionalmente. Existe amplo e pouco estudado leque de possibilidades investigativas acerca de objetos da cultura visual no campo da história e fomentar pesquisas que estabeleçam interseção entre o campo de estudos das mídias e suas correlações e seus usos no campo da História Social, Cultural e política, tomando como destaque as construções sobre o sertão nordestino, pode certamente contribuir para um entendimento mais amplo do contexto semântico das representações e dos discursos construídos em determinada época sobre essa paisagem sócio-cultural. Torna-se necessário compreender em que medida as figurações simbólicas e formas narrativas podem ser reveladoras de conteúdos subjacentes sobre a paisagem sociocultural denominada sertão. Buscamos, ao reunir trabalhos que se debruçam sobre fontes que representem e/ou sejam produzidas nos sertões, contribuir para uma renovação dos saberes no campo da história, para que sirvam de instrumento para a compreensão de ideias constitutivas do mundo social. Considerando a abrangência dessa temática e longe de esgotarmos esse assunto, buscamos trabalhos que percebam a dimensão histórica dos sertões e como ela se constrói no âmbito das mídias visuais. A tarefa de lidar com esses objetos culturais no âmbito da História recai em compreendê-los não apenas como suporte de ideias e valores, mas como práticas culturais e/ou resultados de um terreno de disputa e negociação em torno de questões pertencentes a determinado contexto. O que se valorizará aqui é considerar essas fontes não apenas por suas ideias – noções e informações sobre os temas e/ou processos que as tais fontes exploram – mas também por aquilo que carregam de implícito, como sua própria razão de ser e de existir, ou seja, as condições históricas que possibilitam sua produção, uma vez que consideramos forma e conteúdo como elementos indissolúvelmente ligados. Ao historiador cabe analisá-los como um diálogo com o tempo em que foram produzidos. Alguns temas possíveis: Charge, caricatura, cartum e a narrativa visual dos sertões nas histórias em quadrinhos. Usos políticos da visualidade para representar o sertão. Arte, cultura visual e entretenimento. Atividades cinematográficas, cineclubismo e cinema itinerante, além dos usos históricos do cinema para representar os sertões. Arte e propaganda em perspectiva histórica. Metodologias e teorias referentes à recepção de narrativas visuais. Apropriações, ressignificações e recepção de fontes visuais a respeito do sertão ao longo do

tempo. Contextualização de aspectos formais e das mediações históricas envolvidas na produção de fontes.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. *A Invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 2001.

_____. *Falas de astúcia e de angústia: a seca no imaginário nordestino – de problema à solução (1877-1920)*. Campinas: UNICAMP, 1988 (Dissertação de mestrado em História).

BACHMANN-MEDICK, Doris. *Cultural Turns: New Orientations in the Study of Culture*. Berlin/ Boston: De Gruyter, 2016.

BACZKO, B. “A imaginação social”. In: *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985. p. 283-347.

BENJAMIN, Walter. “A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica”. In: *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura*. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994. p. 165-196. v. 1

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutemberg à internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Bauru: Edusc, 2004.

CARVALHO, Carlota. *O Sertão: subsídios para a História e a Geografia do Brasil*. Imperatriz-MA: Ética Editora, 2000.

CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

_____. *O mundo como representação*. Estudos Avançados – USP, 1991. v. 5. nº. 11, jan./abr./, p.173- 191.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru, SP: EDUSC, 2001. p.134.

LIMA, Nísia Trindade. *Um sertão chamado Brasil*. Rio de Janeiro: REVAN/ IUPERJ, 1999.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares”. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2003, vol.23, n.45. pp.11-36



III COLÓQUIO HISTÓRIAS DO SERTÃO

AS DIMENSÕES DO SERTÃO NA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

12/09 a 14/09/2018

SANTANA, R. N. Monteiro de. *Apontamentos para a história cultural do Piauí*. Teresina: FUNDAPI, 2003.

VIDAL E SOUZA, Candice. *A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: Editora UFG, 1997.